

PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE CRECHES PET E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DOS CÃES

MOURA, M. M. A¹.; MENDES, L.R.²; SIMPLÍCIO, R. G. P.¹; SIQUEIRA, J. S.²; PIRES NETO,
O. S.³, COSTA, R. F.³

¹ Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário – FUNORTE - *Montes Claros* ;² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária FUNORTE - *Montes Claros* ; ³ Professor do curso de Medicina Veterinária UNIMONTES - *Janaúba*.

Introdução

Em 2024, o mercado pet brasileiro movimentou cerca de R\$ 75,4 bilhões, refletindo o fortalecimento do vínculo afetivo entre tutores e animais, que ocupam papel central nos lares e são associados a benefícios como a redução do estresse (Fine, 2019; ABINPET, 2024). Nesse contexto, creches pet surgem como uma alternativa à rotina atribulada dos tutores, oferecendo atividades físicas, socialização e supervisão constante. Ambientes como esses, quando adequadamente estruturados, contribuem significativamente para o bem-estar físico e emocional dos cães (McPhee; Carlstead, 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal, o bem-estar animal envolve não apenas a ausência de sofrimento, mas também a promoção de estados emocionais positivos, o que requer enriquecimento ambiental, liberdade de escolha e interação social adequada. A ausência desses cuidados pode levar ao surgimento de comportamentos estereotipados, como latidos excessivos, lambadura compulsiva e apatia. Estudos demonstram que ambientes enriquecidos e com manejo adequado favorecem a saúde mental dos cães (Tayllor; Mills, 2007). Diante da relevância crescente desses estabelecimentos, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção dos tutores em relação aos serviços oferecidos pelas creches pet, avaliando o impacto dessas práticas no bem-estar dos animais.

Material e Métodos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sob parecer nº 5.877.146, após protocolo submetido na Plataforma Brasil. A coleta de dados foi realizada entre os dias 25 de março e 04 de maio de 2024, no município de Montes Claros, Minas Gerais, abrangendo cinco creches pet. Utilizou-se um questionário online, elaborado no Google Forms, composto por dezoito (18) perguntas objetivas e discursivas. Dentre estas, duas (2) foram direcionadas aos tutores, cinco (5) abordaram aspectos relacionados ao pet e seu comportamento, e doze (12) trataram das rotinas e do comportamento dos animais no ambiente da creche.

A divulgação do formulário foi feita por meio de mídias digitais, como WhatsApp e Instagram, de forma a alcançar os tutores frequentadores desses estabelecimentos. Os dados obtidos foram sistematizados e submetidos à análise descritiva, com o objetivo de interpretar as informações quanto à percepção dos tutores e às condições oferecidas pelas creches ao bem-estar dos animais.

Resultados e Discussão

A análise dos dados obtidos por meio do questionário online permitiu traçar um panorama do perfil dos tutores e suas motivações quanto ao uso de creches pet, bem como características dos animais e da frequência com que utilizam esse tipo de serviço. A maioria dos tutores respondentes (47,8%) encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos (Figura 1), o que indica predominância de um público jovem-adulto, geralmente ativo profissionalmente e socialmente. Essa observação está alinhada com o estudo de Fine (2019), que associa essa faixa etária a uma maior valorização do bem-estar animal e da busca por soluções que se adequem à rotina moderna. Em relação ao porte dos cães, observou-se uma predominância de animais de pequeno porte (65,2%), seguidos pelos de porte médio (17,4%) e grande (17,4%) (Figura 2). Esse dado reflete a tendência nacional observada em ambientes urbanos, onde raças menores são preferidas por se adaptarem melhor a espaços reduzidos (ABINPET, 2020). Quanto à frequência com que os cães frequentam as creches, 43,5% dos tutores relataram que levam seus pets de uma a duas vezes por semana (Figura 3). Esse resultado indica que, para muitos tutores, o serviço é utilizado como apoio pontual, e não como parte da rotina diária do animal, reforçando seu papel como recurso complementar de socialização e cuidado.

As principais razões que motivaram os tutores a recorrerem às creches foram: evitar que o pet fique sozinho em casa (47,8%), preocupação com o bem-estar animal (30,4%) e falta de tempo para promover atividades (21,7%) (Figura 4). Esses dados reforçam a crescente valorização da saúde emocional dos animais e a busca por ambientes que atendam suas necessidades comportamentais, como sugerido por Mellor (2016).

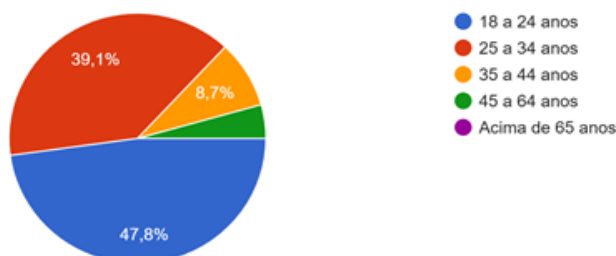
Considerações finais

As creches pet representam um recurso valorizado pelos tutores por contribuírem significativamente para o bem-estar físico e emocional dos cães, embora ainda demandem avanços em qualificação profissional e práticas de enriquecimento ambiental para garantir um cuidado mais completo e eficaz.

Referências

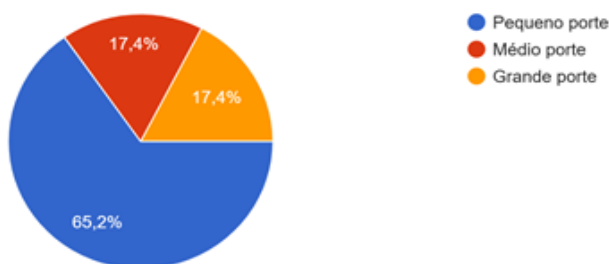
- ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Censo Pet Brasil**, 2020. São Paulo: Abinpet, 2020.
- FINE, A. H. **Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice**. 4. ed. San Diego: Academic Press, 2019.
- McPHEE, M. E.; CARLSTEAD, K. The importance of maintaining natural behaviors in captive mammals. In: KLEIMAN, D. G. et al. (Org.). **Wild mammals in captivity: principles and techniques for zoo management**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2010.
- MELLOR, DAVID J.. Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”. **Animals**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani6030021>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- TAYLOR, K. D.; MILLS, D. S. The effect of the kennel environment on canine welfare: a critical review of experimental studies. **Animal Welfare**, v. 16, p. 435–447, 2007.

Figura 1: Perfil dos tutores por idades. Autoria própria (2024).



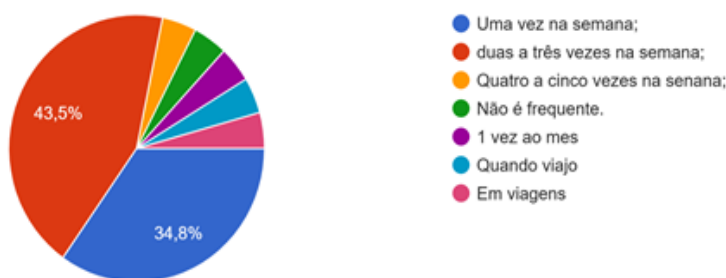
Fonte: Autoria Própria (2025)

Figura 2. Portes dos cães. Autoria própria (2024).



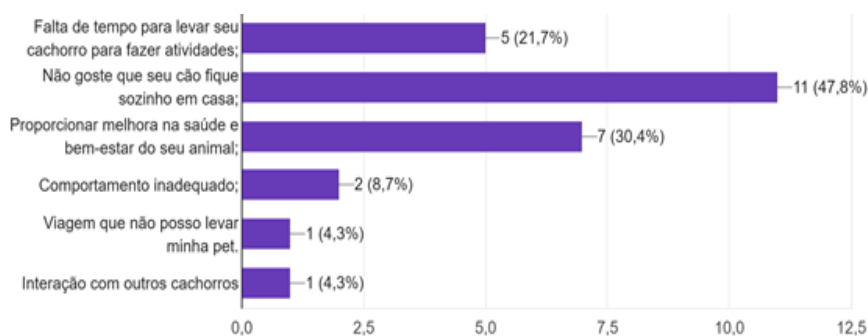
Fonte: Autoria Própria (2025)

Figura 3: Frequência semanal dos cães nas creches. Autoria própria (2024).



Fonte: Autoria Própria (2025)

Figura 4: Razões que levaram os tutores a buscar serviços de Creches Pets.



Fonte: Autoria Própria (2025)